
6.74.

Autor/a (es/as):

Lima, Ilda

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Lopes, Amélia

Pereira, Fátima

Ferreira, Elisabete

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Freitas, Ana

Centro de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Título: Identidades formadoras em formação inicial em Enfermagem

Resumo:

O problema tradicional da relação entre a teoria e a prática assume particular relevância na formação de profissionais de ajuda (Hugman, 2005), como é o caso da enfermagem, e adquiriu uma especial acuidade com as transformações a ocorrerem no Ensino Superior. Do ponto de vista identitário, o problema focaliza as representações que os formadores têm da sua função e a relação entre diferentes tipos de formadores como relação entre diferentes tipos de saberes.

Nesta comunicação apresentam-se e discutem-se resultados de uma pesquisa exploratória sobre as identidades dos formadores em enfermagem, vistas como identidades situadas - a organização das diversas identidades individuais, pessoal e sociais, numa situação particular (Hewitt, 1991; Wiley e Alexander, 1987), como por exemplo a formação inicial.

Com o objetivo de identificar eixos identitários segundo os quais variam as perspetivas dos diferentes participantes da formação, realizaram-se entrevistas a informantes chave (dirigentes pedagógicos, científicos e administrativos da escola de formação), dois grupos focais com formadores e um grupo focal com estudantes de uma mesma escola de enfermagem. Participaram nos grupos focais de formadores: regentes de disciplinas - enfermeiros e não enfermeiros, internos ou externos; tutores e gestores pedagógicos.

Os resultados indicam que as perspetivas dos participantes (identidades situadas) variam em função da posição no processo de formação (estudante, tipo de formador e ocupação de cargos), e, no caso dos formadores, em função da idade, da qualificação académica, do tempo ao serviço na formação, do género, da área de especialização ou saber e do serviço ou

instituição de trabalho.

Referências

Hewitt, J. P. (1991). *Self and society: a symbolic interactionist social psychology*. Boston: Allyn and Bacon.

Hugman, R. (2005). *New approaches in ethics for the caring professions*. New York: Palgrave Macmillan.

Wiley, M., Alexander, C. (1987). From situated activity to Self-attribution: the impact of social structural schemata, In Yardley, K., Honess, T. (Ed.), *Self and identity: psychosocial perspectives*. Chichester: John Wiley and Sons, 105-117

ID/ Referência: 889

6.75.

Autor/a (es/as):

Lima, Luciana de

Loureiro, Robson

Universidade Federal do Ceará

Título: A formação do professor universitário no contexto das TIC

Resumo:

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) é uma exigência unânime na sociedade global. Esta exigência não se traduz como mudanças condicionais à prática docente no ensino superior. No contexto das universidades, acontece em razão de projetos específicos e pontuais e não fazem parte do uso cotidiano dos docentes de diversas formações. A pesquisa e o desenvolvimento de uma metodologia que estimule o docente a estabelecer parcerias com seus alunos de uma forma mais cotidiana e não vinculada a ações pontuais específicas é um desafio e um exercício para a assimilação do uso das TIC na prática de ensino superior. Desta forma, apresenta-se como objetivo analisar as modificações no uso das TIC por parte de docentes e discentes que trabalham em parceria na docência do ensino superior a partir do estímulo de uma formação cultural que possibilita a integração de saberes. A pesquisa realizada em 2011.1 com 30 docentes e discentes participantes do curso de formação de professores “Docência Integrada às TIC (DTIC)” ofertado pela Universidade Federal do Ceará caracteriza-se como Estudo de Caso e subdivide-se em três etapas: conhecimentos prévios, conhecimentos